

# DISCIPLINA METODOLOGIA DA PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

**Clarice Fortkamp Caldin**

Professora na Universidade Federal de Santa Catarina,

Atua no curso de Graduação em Arquivologia.

E-mail: clarice@cin.ufsc.br

**Resumo:** A disciplina CIN 7114 – Metodologia da Pesquisa em Arquivologia é ofertada na quarta-fase do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSC. Contempla os conceitos sócio-históricos de ciência, conhecimento, pesquisa e comunicação científica. Trata, também, dos métodos e técnicas da pesquisa social, como subsídio para a elaboração de um projeto de pesquisa na área de Arquivologia. Prepara o acadêmico para a iniciação na pesquisa científica. Apresenta reflexões sobre o ensino.

**Palavras-chave:** Metodologia da Pesquisa – Arquivologia. Arquivologia - Ensino.



## 1 INTRODUÇÃO

A disciplina CIN 7114 – Metodologia da Pesquisa em Arquivologia é ofertada aos alunos da quarta-fase do Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Federal de Santa Catarina, com 54 horas aula semestrais e 3 horas aulas semanais.

O objetivo geral da disciplina consiste em “oferecer subsídios teóricos e metodológicos relativos à pesquisa científica e preparar o acadêmico para a produção, sistematização e comunicação de pesquisas desta natureza no campo disciplinar da Arquivologia, visando sua iniciação científica” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2011, p. 1).

Ao longo do semestre os alunos estudam os conceitos de ciência, conhecimento, pesquisa e comunicação científica sob uma perspectiva sócio-histórica; compreendem a importância da Metodologia Científica no processo do conhecimento

arquivístico; identificam o que, de fato, se configura como uma pesquisa científica; conhecem as diferentes etapas de uma pesquisa científica; caracterizam as principais abordagens, métodos e técnicas da pesquisa social; elaboram um projeto de pesquisa na área de Arquivologia.

Muito embora forneça orientação para a execução e o relatório final da pesquisa, essa disciplina se atém ao foco da organização de um projeto de pesquisa, ou seja, preocupa-se em preparar os alunos para a apresentação coerente das ideias, propostas e intenções de trabalho que viabilizem um futuro estudo, e que o mesmo possa ser divulgado em forma de um relatório final das atividades.

A disciplina Metodologia da Pesquisa em Arquivologia é ministrada por meio de aulas expositivo-dialogadas, exercícios, seminários, debates, leitura e análise de textos, fichamentos e assessoria ao projeto de pesquisa. Isso permite que o aluno participe nas aulas com entusiasmo, expresse suas ideias e conceitos sobre os temas abordados, tenha uma rotina de leituras, exercite sua capacidade de síntese e análise e não se sinta órfão na elaboração do projeto de pesquisa, pois conta com o orientação constante da professora.

## **2 RELATO DA AULA INICIAL DA DISCIPLINA**

Na primeira aula, apresenta-se o plano de ensino, a metodologia, as formas de avaliação do aprendizado, o cronograma das atividades e a bibliografia de apoio ao conteúdo da disciplina.

A seguir, relatam-se as provocações da professora à turma, as definições apresentadas para debate, o alerta sobre os perigos do plágio, o destaque para a importância do trabalho em equipe.

Em termos gerais, eis o que é tratado no semestre. “Gosto de começar pelo nome da disciplina. Então, veremos o que significam os termos *pesquisa* e *metodologia*.”

### **O que é pesquisa?**

Existem muitas definições. Apresentaremos algumas.

“Pesquisa é o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos” (GIL, 1993, p. 19).

Pesquisa é “um processo intrinsecamente inacabado e permanente. É uma atividade de aproximação sucessiva da realidade que nunca se esgota, fazendo uma combinação particular entre teoria e dados” (MINAYO, 1993, p. 23).

“Pesquisa é um conjunto de ações, propostas para encontrar a solução para um problema, que têm por base procedimentos racionais e sistemáticos” (SILVA; MENEZES, 2001, p. 20).

### **O que é metodologia?**

Lembra Magalhães (2005, p. 226, grifo do autor) que “a palavra *methodos* vem da justaposição de *meta* e *hodos*”, ou seja, “através ou ao longo do caminho”; então, metodologia seria “o estudo ou a ciência do caminho, se pretendendo que este seja uma trilha racional para facilitar o conhecimento, além de trazer implícita a possibilidade de, como caminho, servir para que diversas pessoas o percorram” – isso implica dizer que esse caminho pode ser percorrido por outros pesquisadores.

Magalhães (2005, p. 226) explicita, ainda, que “quando se usa a expressão ‘método científico’, o que se quer designar é, geralmente, a estrutura da parte do conhecimento em que são elaboradas e testadas hipóteses que dizem respeito à ciência” e que “uma generalização disso é a descrição e busca de caminhos para resolver problemas, que até no senso comum acabam tendo uma metodologia.”

Metodologia é “o interesse por princípios e técnicas de alcance médio, chamados consequentemente de métodos” e “métodos são técnicas suficientemente gerais para se tornarem comuns a todas as ciências ou a uma significativa parte delas”; assim, “o objetivo da metodologia é o de ajudar-nos a compreender, nos seus termos mais amplos, não os produtos da

pesquisa, mas próprio processo” (KAPLAN apud CASTRO, 2006, p. 31).

Castro (2006, p. 31) afirma que a “metodologia é um ponto de encontro e de convergência – ou não – entre pesquisadores e filósofos.” Por que?

Porque “o objetivo da metodologia é o de convidar a ciência a especular e o de convidar a filosofia a interessar-se pelos problemas práticos” e o “objetivo da metodologia é o de ajudar-nos a compreender, nos seus termos mais amplos, não os produtos da pesquisa, mas o próprio processo” (KAPLAN apud CASTRO, 2006, p. 31).

Outra definição interessante é fornecida por Demo (2009, p. 59): “Metodologia é disciplina instrumental para o cientista social” mas “apesar de instrumental, é condição necessária para a competência científica, porque poucas coisas cristalizam incompetência mais gritante do que a despreocupação metodológica”; dessa feita, a metodologia como pesquisa “significa a produção crítica e autocrítica de caminhos alternativos, bem como a inquirição sobre os caminhos vigentes e passados.”

Na universidade, é o acadêmico que propõe um problema, e, cabe a ele, também, apresentar as respostas. Para que possa fazer isso, vale-se da razão e métodos apropriados. Em outras palavras: o aluno utiliza um procedimento de investigação organizado, que possa se repetido, para obter resultados válidos.

Como processo, a pesquisa é um ato ininterrupto, consciente e intencional, o que implica dizer: o pesquisador se preocupa continuamente em verificar os dados, verificar as teorias e comunicar seus resultados a outros pesquisadores. Estes, por sua vez, irão checar a lisura da investigação comunicada (em seminários, simpósios, congressos, artigos de revistas, relatórios, livros, dissertações, teses, etc).

Constatando que não houve plágio ou má fé nos resultados apresentados, tal pesquisa poderá ser o ponto de partida para pesquisas futuras. Assim, a pesquisa se configura como um

processo inacabado, posto que necessário, para entender a realidade.

Como necessita de uma metodologia, isto é, um caminho que dirija os passos do pesquisador, muitos se intimidam e acham que não darão conta do recado. Mas não é preciso ficar preocupado em excesso. O aluno assíduo às aulas, que lê os textos e reflete sobre eles, que debate com os colegas temas polêmicos, que deseja apreender conteúdos e formar conhecimento, está apto a realizar uma pesquisa.

Vamos encarar juntos esse desafio?

Vocês já olharam o plano de ensino? Perceberam que abordaremos a ciência, o conhecimento, a pesquisa e a comunicação científica, em um primeiro momento. Essa parte é teórica e exige muitas leituras e, para entendê-las a contento, são necessários fichamentos e exercícios. Espero que todos vocês se comprometam a ler o que precisa ser lido, a analisar o que deve ser analisado, a fichar o que necessita ser fichado, a responder de maneira clara e sucinta os exercícios solicitados.

A seguir, trataremos dos métodos e técnicas da pesquisa social. Nesse tópico, outras leituras se farão necessárias, assim como debates em torno das perspectivas de pesquisa, das abordagens de pesquisa, dos tipos de pesquisa, das técnicas de coleta de dados, dos métodos de análise e interpretação dos dados, da aplicação dos métodos e técnicas da pesquisa social à Arquivologia. Tudo isso se configura na estrutura básica para um bom seminário! Preparem-se bem, a fim de apresentar à turma os conteúdos designados.

Como último tópico, teremos o projeto e o relatório de pesquisa. Recomendo a leitura de GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. A BU/UFSC dispõe de vários exemplares e diversas edições. Quando chegarmos nessa parte, espero que vocês estejam aptos a elaborar um projeto de pesquisa, que será realizado em equipe, o que significa dizer: os alunos se agrupam para escolher o tema da pesquisa, formular o problema da pesquisa, fazer o projeto e apresentá-lo à classe.

Uma equipe é a reunião de individualidades,

personalidades, dons, interesses. Para o bem coletivo, os membros da equipe utilizam a alteridade com propósitos objetivos e imparciais, buscando, sempre que possível, o consenso e a harmonia no grupo. Os debates a respeito do assunto escolhido devem ter cunho científico e não pessoal. Em um grupo todos trabalham e cada um explora suas aptidões, respeitando os demais. Lembro que para a elaboração do projeto contarão com a assessoria da professora. No momento apropriado, serão designados determinados horários para atendimento às equipes.

Temos uma longa jornada pela frente! Com otimismo, determinação, comprometimento e espírito de equipe, conseguiremos bons resultados. Sabemos que o imprevisto sobrevém a todos e a sabedoria está em contorná-lo, em não permitir que o desânimo se abata sobre nós.

E então? Seremos parceiros nessa empreitada?

Sempre que necessário, agendaremos encontros extraclasse para tirar dúvidas. Muito material da disciplina está em livros. A maioria dos listados na bibliografia está disponível na BU/UFSC. Também postarei no fórum da graduação algumas apostilas, livros e artigos.

Até a próxima aula!”

### **3 REFLEXÕES**

Desde o segundo semestre de 2012 a disciplina Metodologia da Pesquisa em Arquivologia vem sendo ministrada pela mesma professora. Assim, são três semestres seguidos, ou seja, três turmas de alunos passaram por esses conteúdos e tiveram, como aula inicial, o apresentado no relato.

Foram observadas, ao longo desse período, reações diversas dos acadêmicos: alguns, mais tímidos, evitam participar dos debates relativos a cada definição apresentada. Outros, mais extrovertidos, analisam e criticam as falas dos autores citados.

Também, quando se expõe o problema do plágio, alguns ficam surpresos ao saber que devem referenciar as ideias que não são suas; outros comentam sobre o uso indevido de citações, ou o

excesso delas.

A respeito do trabalho em equipe, as manifestações variam: nem todos estão favoravelmente dispostos a participar de um grupo e acatar as sugestões dos colegas na elaboração de um projeto de pesquisa. É mostrada, então, a importância da troca de saberes e experiências, bem como da convivência pacífica dentro e fora da sala de aula. E, como na maioria das vezes a turma é muito grande, torna-se inviável o fazer individual, pois uma única professora atua como orientadora nos projetos.

Torna-se necessário destacar a promessa de comprometimento dos alunos com a disciplina, tanto no sentido de lerem e ficharem os textos, quanto no sentido de se preparem a contento para o seminário. E, com relação ao projeto, o entusiasmo é mesclado com um pouco de receio. Mesmo assim, abre-se a oportunidade para discutir temas de pesquisa na área de Arquivologia, que atenda aos interesses dos acadêmicos e do Curso.

Por fim, cabe salientar a satisfação da professora em ministrar essa disciplina, obrigatória na matriz curricular e indispensável no caminhar universitário. A cada semestre abre-se um leque de oportunidades de pesquisa e fortalece-se a relação docente/discente. Há um entrelaçamento de objetividades e subjetividades, de razão e emoção, de vivências e expectativas. Mais que uma disciplina, é um aprendizado para a vida.

## REFERÊNCIAS

CASTRO, Cláudio de Moura. **A prática da pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1993.

MAGALHÃES, Gildo. **Introdução à metodologia da pesquisa**:

caminhos da ciência e tecnologia. São Paulo: Ática, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 1993.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância, 2001.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Departamento de Ciência da Informação. **Programa de Ensino de CIN 7114: Metodologia da Pesquisa em Arquivologia**. Florianópolis, 2011.

***DISCIPLINE ARCHIVOLOGY RESEARCH METHODOLOGY AT THE  
FEDERAL UNIVERSITY OF SANTA CATARINA***

*Abstract: The CIN 7114 discipline - Archivology Research Methodology is offered in the fourth phase of the Undergraduate Program in Archivology at the Federal University of Santa Catarina - UFSC. Includes the socio-historical concepts of science, knowledge, research and scientific communication. It also analyzes the methods and techniques of social research, as support for the development of a research project in the field of Archives. Preparing for initiation in academic scientific research. Presents some reflection about teaching.*

**Keywords:** *Research methodology - Archivology. Archival – Education.*

*Originais recebidos em: 20/02/2014*

*Aceito para publicação em: 28/02/2014*

*Publicado em: 21/03/2014*